



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em

Saúde Coletiva

Brasil

Minho Conill, Eleonor; Dominguez Ugá, Maria Alicia
A saúde suplementar no Brasil: dinâmica, práticas e tendências
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 13, núm. 5, setembro-outubro, 2008, pp. 1382-1383
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63013501>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A saúde suplementar no Brasil: dinâmica, práticas e tendências

Algumas premissas orientaram a abordagem deste tema ao mesmo tempo complexo e polêmico. A primeira foi a de reunir contribuições de pesquisadores com distintas origens, enfoques e tradições metodológicas. A segunda, diz respeito a realizar um mapeamento da extensão e características desse segmento, trazendo elementos para a reflexão acerca da configuração do sistema de saúde brasileiro como um todo. Houve também o empenho de selecionar trabalhos que tratassem tanto da esfera macrossocial quanto das práticas em âmbito microssocial. Se esta última opção poderia implicar o risco do não aprofundamento adequado de nenhuma dessas temáticas, trazia, por outro lado, a possibilidade de evitar uma discussão excessivamente teórica. Consideramos que o objetivo foi plenamente alcançado, graças ao esforço realizado por todos que colaboraram nesta tarefa delicada, longa e exigente que é a editoração científica, aos quais somos imensamente gratas.

O número começa com o debate corajoso acerca da unificação do sistema público e da expansão do segmento suplementar, seguido da seção de artigos que inicia com uma análise seminal para situarmos o crescimento do segmento suplementar à luz do processo mais geral de reprodução econômica da sociedade capitalista. Na sequência, há um aporte descritivo sobre a importância e características desse o segmento e um conjunto de trabalhos sobre as políticas de regulação, complementados por um estudo sobre o **mix** público-privado na oferta, utilização e financiamento dos serviços.

Após essa parte, a qual se refere à esfera macrossocial, o número traz um conjunto diversificado de pesquisas que investigam o reflexo dessas questões no modelo assistencial, nas práticas dos prestadores e nas experiências dos usuários. Assim, são abordados temas como os procedimentos e as percepções de profissionais e grupos atuantes no mercado de planos de saúde, os fatores associados ao uso de diretrizes clínicas e a incorporação de novas modalidades de prestação de serviço, tais como o atendimento domiciliar. Alguns trabalhos tratam de modelos assistenciais e um artigo aborda as preocupantes taxas de parto cirúrgico que caracterizam esse segmento. Duas pesquisas introduzem temáticas inovadoras investigando itinerários terapêuticos e o imaginário da atuação profissional pois, embora o olhar sobre os processos saúde-doença-cuidados se insira em macro-contextos determinados econômica e socialmente, também envolve uma importante dimensão subjetiva e cultural.

A seção Opinião enfoca a consolidação do capital financeiro nos anos 1990 com o reposicionamento imposto ao complexo médico-industrial e os desafios que esses processos representam para as agências regulatórias e para mudanças no projeto tecnoassistencial.

A seção de resenhas organizada pela professora Consuelo Sampaio Meneses sugere algumas leituras para o aprofundamento de questões acerca da temática do público e do privado no campo da saúde, tais como o caráter polissêmico dessas categorias ao longo da história, a dinâmica na realidade brasileira, a dependência de trajetória nas políticas e a dualidade institucional da assistência e o fenômeno denominado de “transição tecnológica” no setor suplementar.

Portanto, ao mapear e sistematizar a diversidade dos estudos existentes, esperamos ter contribuído na atualização de um debate cujo enfrentamento nos parece imprescindível para garantia e defesa do próprio Sistema Único de Saúde.

Eleonor Minho Conill, Maria Alicia Dominguez Ugá

Editores convidados

Supplementary care in Brazil: dynamics, practices and trends

A number of premises have guided the approach to this equally complex and controversial subject. The first one was to gather contributions from researchers with different origins, perspectives and methodological traditions. The second was to map the extension and characteristics of this segment to provide elements for a reflection about the configuration of the Brazilian health system as a whole. In addition we have put forth efforts to select papers dealing with both the macro-social sphere and the practices in the micro-social environment. This choice could have put us at risk of not getting to the bottom of these questions but on the other hand it allowed avoiding an excessively theoretical discussion. We believe to have met our objective thanks to the efforts of all those who cooperated in this delicate, long and demanding task called academic publishing to whom we are immensely grateful.

The number begins with a courageous discussion around the unification of the public system and the expansion of the supplementary care segment, followed by a section of articles starting with a seminal analysis situating the growth of the supplementary segment in the context of the more general process of capitalist economic reproduction. It continues with a descriptive approach to the importance and characteristics of this segment and with a group of papers about regulation policies, complemented by a study into the public-private mix in the offer, utilization and financing of the health care services.

After the section dedicated to the macro-social sphere the journal presents a group of different studies investigating the impact of these questions upon the care model, the practices of care providers and upon the experiences of the users. Subjects such as procedures and perceptions of professionals and groups acting in the health plan market, factors associated with the use of clinical guidelines and incorporation of new service modalities like home health care are approached. A few papers deal with care models and one approaches the preoccupying rates of cesarean birth characteristic for this segment. Two studies introduce innovating subjects - one of them investigating therapeutic itineraries and the other imaginaries of the professional practice - since, although occurring in determinate economical and social macro-contexts, the health-disease-care processes also involve an important subjective and cultural dimension.

The section "Opinion" focuses on the consolidation of the financial capital in the 90s with the imposed repositioning of the medical-industrial complex, and on the challenges these processes represent for the regulatory agencies and for changes in the technical care model.

The section "Book reviews" organized by Professor Consuelo Sampaio Meneses suggests some reading matter for deepening the questions around the public and the private in the health field such as the ambiguous character of these categories over the history, the dynamics in the Brazilian reality, the political course dependence and institutional dualism of health care and the phenomenon called "technological transition" in the supplementary sector.

Thus, by mapping and systemizing the diversity of existing studies, we hope to have helped bringing up to date a debate we believe to be indispensable for granting and defending the Unified Health System as such.

Eleonor Minho Conill, Maria Alicia Dominguez Ugá

Guest editors